

INFLAR CURRÍCULO É DESLEAL E IMPRODUTIVO

O número de vagas docente ofertadas nos últimos 5 anos para o Ensino Superior, principalmente no sistema federal, ampliou significativamente o quadro docente das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Esta ampliação acompanhou a criação de novos *campi*, o aceleração do processo de interiorização das universidades brasileiras e o maior acesso de estudantes, até então excluídos, às instituições de Ensino Superior. As ações do governo foram muito positivas no que diz respeito ao Ensino Superior. Por outro lado, como em qualquer situação de crescimento rápido, o grande número de concursos para as IFES vem trazendo preocupações com o sistema de avaliação para a contratação de docentes.

As universidades têm autonomia para decidirem a melhor forma de avaliação de candidatos a docentes. Aparentemente, não há consenso sobre como fazer isso. A única certeza é que os sistemas de avaliação estão ultrapassados e desfocados dos novos paradigmas do ensino e pesquisa. Aliado a este fato, há um elevado número de candidatos nos concursos com currículos repletos de publicações científicas que, muitas vezes, não passam da primeira fase, pois são reprovados na prova escrita de conhecimentos. Há muitos outros candidatos que passam com a nota mínima na prova escrita e são eliminados na prova didática. Refletir sobre esta situação é o objetivo deste editorial.

Por que candidatos com currículos com muitas publicações científicas vêm sendo sistematicamente reprovados nos concursos para docentes das IFES? Entre as possíveis explicações para este fato, notam-se indícios de orientadores inflando os currículos de seus alunos ao criarem verdadeiros clubes de publicação entre os pós-graduandos do laboratório, e até entre laboratórios. Só pode ser coautor o estudante que tiver contribuído com o trabalho, às vezes, a maior contribuição é até de um aluno de Iniciação Científica, graças a sua dedicação ao seu projeto de pesquisa. Não se pode sequer imaginar um orientador querendo tornar o currículo de seu orientado mais competitivo, inflando-o. O mais grave de tudo isso é que esta prática servirá de modelo para os pós-graduandos, que a reproduzirão quando forem orientadores.

Ao lado deste aspecto negativo há outro que não se pode esquecer. Os concursos atualmente são feitos como há 20 anos, quando os concursos mobilizavam todo o corpo docente e discente das Unidades ou Faculdades aonde ocorriam, como em um grande acontecimento acadêmico, enquanto que hoje, no Brasil, são titulados cerca de 12.000 doutores por ano. Basta dizer que os Programas são os mesmos e que às vezes os concursos ficam abertos durante apenas 2 semanas, isto

sem falar nas provas que exigem dos candidatos que dissertem sobre 3 dos 10 tópicos do Programa, em 4 horas de prova escrita.

Muitos candidatos não são aprovados nas provas didáticas. Em recente publicação em *Química Nova*, Silva e colaboradores constataram que 37% dos alunos de pós-graduação de Química da UFMG declararam que não se sentem preparados para ensinar na graduação.¹

Mudar este panorama não é difícil, só depende dos dirigentes universitários, dos coordenadores de pós-graduação e, sobretudo, dos orientadores que têm de cuidar da formação de seus orientados. Aos dirigentes universitários cabe a reformulação dos concursos. Os editais devem ficar abertos no mínimo durante 60 dias, e deve-se exigir dos candidatos nas provas de título que expressem nos seus currículos a sua titulação, aptidão, competência, habilidades, conquistas pessoais e as contribuições feitas que justifiquem a coautoria nas suas publicações. Os coordenadores de pós-graduação devem acompanhar de perto o desempenho do estudante no estágio-docência e a rotatividade dos docentes nas disciplinas de pós-graduação. O papel do orientador é, sem dúvida, o mais importante. Afinal, é ele que servirá de modelo para os seus orientados que, no futuro, serão igualmente orientadores. A ele cabe zelar pela formação, em todos os aspectos, do pós-graduando, valorizando o aspecto ético.

O sistema de pós-graduação no Brasil cresceu quantitativa e qualitativamente. Hoje se pode afirmar que há massa crítica na pós-graduação, que a CAPES e o CNPq se profissionalizaram e que os deslizes que vêm sendo observados, apesar de serem poucos, devem ser corrigidos para não se propagarem.

Valorizar a vida do profissional e as aptidões conseguidas ao longo da carreira acadêmica é importante, mas o currículo deve ser coerente com as conquistas obtidas somente pelo esforço pessoal e não através de artifícios duvidosos.

Vitor F. Ferreira (IQ-UFF)

Editor de QN

Angelo C. Pinto (IQ-UFRJ)

Editor do JBCS

REFERÊNCIA

1. Quadros, A. L.; Da-Silva, D. C.; Silva, F. C.; Andrade, F. P.; Aleme, H. G.; Oliveira, S. R.; Freitas-Silva, G.; Tristão, J. C.; Santos, L. J.; *Quim. Nova* **2011**, *34*, 893.

química nova

Orgão de divulgação da Sociedade Brasileira de Química

Química Nova publica artigos com resultados originais de pesquisa, trabalhos de revisão, divulgação de novos métodos ou técnicas, educação e assuntos gerais, em português, inglês e espanhol. Os artigos submetidos à revista são avaliados por consultores *ad hoc* (do Brasil e do exterior) especialistas na área envolvida e que, eventualmente, podem pertencer ao Conselho Editorial. A edição de Química Nova está a cargo de um corpo editorial e suas linhas gerais e planejamento de longo prazo estão sob responsabilidade dos Editores e do Conselho Editorial.

A versão on line está disponível em:
<http://quimicanova.sbq.org.br/quimicanova.htm>

Química Nova publica 10 fascículos por ano, distribuídos gratuitamente a todos os sócios ativos da SBQ.

Indexação: Chemical Abstracts, ISI e SciELO.

Editores

Susana I. Córdoba de Torresi (USP)
Vera L. Pardini (USP)
Vitor F. Ferreira (UFF)

Editores Associados

Aldo J. G. Zarbin (UFPR)
Débora de A. Azevedo (UFRJ)
Jorge M. David (UFBA)
Marco T. Grassi (UFPR)
Renato S. Freire (USP)
Rochel M. Lago (UFMG)

Gerente Editorial

Pricila E. A. Gil

Conselho Editorial

Adriana V. Rossi (UNICAMP)
Adriano L. Monteiro (UFRGS)
Carlos A. Montanari (IQSC-USP)
Denise F. S. Petri (IQUSP)
Glaura G. Silva (UFMG)
Hélio F. dos Santos (UFJF)
Heloise O. Pastore (UNICAMP)
Julio C. Afonso (UFRJ)
Luiz H. Dall'Antonia (UEL)
Márcia H. M. Ferraz (PUC-SP)
Marcus M. Sá (UFSC)
Ricardo J. Cassella (UFF)
Roberto de B. Faria (UFRJ)
Silvio do D. Cunha (UFBA)
Telma L. G. Lemos (UFC)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA

Diretoria

Presidente: Cesar Zucco (UFSC)
Vice-Presidente: Vitor Francisco Ferreira (UFF)
Secretário Geral: Adriano Defini Andricopulo (IFSC-USP)
1º Secretário: Hugo Tubal Shmitz Braibante (UFSM)
Tesoureiro: Cláudia Moraes de Rezende (UFRJ)
1º Tesoureiro: Marília Oliveira F. Goulart (UFAL)

Conselho Consultivo

Luiz Henrique Catalani (IQ-USP)
Fernando Galembek (UNICAMP)
Vanderlan da Silva Bolzani (IQAr-UNESP)
Jailson Bittencourt de Andrade (UFBA)
Eliezer J. Barreiro (UFRJ)
Norberto Pepporine Lopes (FCFRP-USP)

Copyright © 2011 Sociedade Brasileira de Química

Para publicação, requer-se que os manuscritos submetidos a esta revista não tenham sido publicados anteriormente e não sejam submetidos ou publicados simultaneamente em outro periódico. Ao submeter o manuscrito, os autores concordam que o *copyright* de seu artigo seja transferido à Sociedade Brasileira de Química (SBQ), se e quando o artigo for aceito para publicação.

O *copyright* abrange direitos exclusivos de reprodução e distribuição dos artigos, inclusive separatas, reproduções fotográficas, microfilmes ou quaisquer outras reproduções de natureza similar, inclusive traduções. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em bancos de dados ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, eletrostático, mecânico, por fotocopiagem, gravação, mídia magnética ou algum outro modo, sem permissão por escrito da detentora do *copyright*.

Embora todo esforço seja feito pela SBQ, Editores e Conselho Editorial para garantir que nenhum dado, opinião ou afirmativa errada ou enganosa apareçam nesta revista, deixa-se claro que o conteúdo dos artigos e propagandas aqui publicados são de responsabilidade, única e exclusiva, dos respectivos autores e anunciantes envolvidos. Conseqüentemente, a SBQ, o Conselho Editorial, os Editores e respectivos funcionários, diretores e agentes isentam-se, totalmente, de qualquer responsabilidade pelas conseqüências de quaisquer tais dados, opiniões ou afirmativas erradas ou enganosas.

Photocopying information for users in the USA. The Item-Fee Code for this publication indicates that authorization to photocopy items for internal or personal use is granted by the copyright holder for libraries and other users registered with the Copyright Clearance Center (CCC) Transactional Reporting Service, provided the stated fee for copying beyond that permitted by Section 107 and 108 of the United States Copyright Law is paid. The appropriate remittance of \$6,00 per copy per article is paid directly to the Copyright Clearance Center Inc., 222 Rosewood Drive, Danvers, MA 01923, U.S.A.

Permission for other use. The copyright owner's consent does not extend to copying for general distribution, for promotion, for creating new works, or for resale. Specific written permission must be obtained from the Publisher for such copying.

The Item-Fee Code for this publication is 0100-4042 \$6.00 + 0.00

Tiragem: 2000 exemplares

Circulação: Setembro/2011

Editoração Eletrônica: Hermano - Tel.: (11) 5571-8937

Capa: Ana Paula Toscano - Tel.: (11) 9274-7523

Impressão: Margraf Editora e Indústria Gráfica- Tel.: (11) 4689-7100

Pedido de assinatura e distribuição

Secretaria da SBQ
Instituto de Química - USP
Av. Prof. Lineu Prestes, 748
Bloco 3 - superior
Tel.: (011) 3032-2299/Fax: (011) 3814-3602
E-mail: sbqsp@iq.usp.br

Apoio:



Ministério
da Educação

Ministério da
Ciência e Tecnologia

